

Área: CIENCIAS DA SAUDE

Projeto: Motivos relacionados a não realização do exame citopatológico por mulheres da Zona Norte do município de Juiz de Fora.

Autores: DÉBORA BERTOLIN DUARTE (bolsista XXVI BIC/UFJF); ESTELA MARCIA SARAIVA CAMPOS (Orientador);

Resumo:

CONTEXTO: O câncer de colo do útero (CCU), terceiro tumor mais freqüente na população feminina, considerado um problema de saúde pública. Patologia diagnosticada precocemente pode evoluir para a cura em quase 100% dos casos. Para 2014, estima-se que no Brasil haja uma incidência de 15590 casos, ou seja, 15,33 casos a cada 100000 mulheres. O rastreamento através do Papanicolau é de extrema importância, apesar disso sua cobertura ainda é baixa, sendo necessária uma cobertura mínima de 85% para que exista impacto epidemiológico. Diante de tal problemática, compreender o que influencia as mulheres a não realizarem esse exame é importante para o aprimoramento da política de saúde. **OBJETIVOS:** Compreender os motivos que levaram mulheres, dependentes do SUS, residentes na Zona Norte de um município de médio porte, a não realizarem ou estarem em atraso com o exame citopatológico. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa que utilizou como técnica de coleta dos dados a entrevista semiestruturada, realizada com 12 mulheres que participaram do Inquérito de Saúde do município de Juiz de Fora; e que informaram nunca terem realizado ou estarem em atraso com o exame preventivo e permanecem nessa situação. A análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise de discurso, com posterior definição de categorias analíticas. Aprovação CEP/UFJF sob parecer nº 202777. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mulheres estudadas compreendem a prevenção como ações ligadas à identificação de doenças, não fazendo associação com detecção precoce. Muitas não associam o autocuidado feminino aos serviços de saúde, o que colabora para que as mesmas só busquem o serviço de saúde em fases avançadas da doença. Foi percebido que apesar das mulheres já terem ouvido sobre câncer de colo uterino e exame preventivo, seu conhecimento é impreciso, sendo o preventivo confundido com o exame ginecológico de rotina. Percebe-se que por influências subjetivas e culturais a vergonha e a exposição corporal colaboram para que a mesma não faça o exame. Influencia também neste comportamento a preferência pela escolha de uma profissional do mesmo sexo para realizar o exame. Foi notado que a falta de tempo, sua condição de cuidadora e a falta de acessibilidade aos serviços de saúde são fatores que levam as mulheres a não fazerem o preventivo. **CONCLUSÃO:** Sob essa perspectiva se torna necessárias ações de promoção e educação em saúde que visem sensibilizar sobre a importância do rastreamento do câncer de colo uterino.